

Assignatura

Guimarães, semestre.... 1\$200
 Fora de Guimarães, id... 1\$330

Numero avulso..... 30

Os manuscritos enviados à redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

17 DE JULHO

Publica-se ás segundas e quintas-feiras

Anuncios

Por linha, 1.ª vez..... 30
 Repetições..... 20
 Outras publicações, — preços convencionaes.

Redacção e administração

R. N. de Santo Antonio-180
 Guimarães

GUIMARAES, 26 DE JANEIRO

Anselmo José Braamcamp

O partido progressista acaba de prestar aos principios democraticos e á fé viva das suas crencas uma homenagem honrosa e digna.

E' edificante vêr um partido alçar sobre os seus escudos o vulto dos homens, que primaram sempre no grangeio durissimo de sua gloria, e erguer como symbolo da sua vida futura esses vultos, que foram a eloquentissima synthese da sua vida passada.

A commemoração das virtudes civicas e exemplares dotes de estadista, que burilou nas columnas da historia Oliveira Martins e esboçou nos primores de uma eloquencia inspirada Antonio Candido, foi mais do que uma preito—foi um compromisso.

A inauguração do retrato do chefe infatigavel e justo que o partido progressista fez nas salas das suas discussões e deliberações, foi mais do que uma homenagem—foi uma garantia.

Ao lembrar a firmeza, a lealdade, a honra e o patriotismo do democrata insigne; ao aclarar os traços brillantes d'aquella rotação politica, o partido progressista contrahia o compromisso solenne de os seguir.

Ao levantar o seu retrato, como a estatua da honestidade, quiz o partido progressista inspirar-se sempre dos exemplos do seu antigo chefe, e ficar como sob a sua protecção e guarda.

Fôra-nos agradavel deixar aqui na sua integra o elogio historico de Oliveira Martins, e o discurso de Antonio Candido, mas, como as dimensões do nosso jornal o não permittem, limitamos-nos a fazer um extracto resumido dos dous notaveis documentos:

A biographia abre citando a honrosissima carta que o pae de Anselmo Braamcamp, dirigiu em 1820 á regencia, offerecendo-lhe o valor de todas as suas propriedades.

Descreve em seguida a vida do grande estadista.

Regressando de França, para onde emigrara, forma-se em direito. Exerce até 1846 differentes cargos. Nesta epocha foi nomeado governador civil de Lisboa pela junta do Porto, e percorre as provincias agitando os povos em favor da junta.

Refere que depois da intervenção anglo-hespanhola fôra Braamcamp quem rodigira toda a correspondencia.

Em 1851 começa a sua vida de estadista e é deputado por Lisboa em 1854, 57 e 62.

Em 1863 toma a iniciativa para abolição dos vinculos e do contracto

do tabaco, para a expulsão das irmãs de caridade, e protege a fundação de asylos nacionaes.

Em 64 n'um incidente com a corôa, por causa da distribuição de graças, pediu briosamente a sua exoneração, que não foi accete.

Em 1866 foi nomeado conselheiro d'Estado, cargo que recusou até que se convenceu que lhe fôra dado pela iniciativa exclusiva do rei.

Em 1869 foi chamado para organizar o ministerio, mas não acceteu por não ter sido convidado o duque de Loulé, chefe do partido. Chamado este entrou no ministerio, ficando com a pasta da fazenda.

N'esta epocha, em que os fundos desceram a 36, Braamcamp mostrara aptidão, e evita a banca-rotta, compromettendo até a sua fortuna para honrar o credito do paiz.

Em 1870 apresenta as propostas de fazenda que augmentavam a receita em mil contos, mas a revolta de 19 de maio prejudicou a reorganização projectada.

Assumindo a direcção do partido progressista pela morte do duque de Loulé consegue a fusão dos partidos, reformista e historico, e promove a criação dos centros pelas provincias.

Põe em relevo o modo digno como Anselmo Braamcamp tratou a questão de Lourenço Marques, e analisa a sua vida até ao tempo em que elle parecia a miragem de um homem, e a sua voz um fraco murmurio de sombras.

Depois de uns formosissimos periodos em que mais particularmente exalta as qualidades pessoas do seu biographado, Oliveira Martins conclue assim:

Anselmo José Braamcamp morreu ás 5 horas e 40 minutos da madrugada do dia 13 de novembro de 1885. Possa a lembrança d'esta data; possa a memoria d'este justo acordar em nossos corações a ideia de que só o bem perduravel, immarcessivel, dá aos homens e aos partidos força para as obras uteis e alegria nas crises adversas.

O snr. Antonio Candido disse que não tinha de ordenar as datas de Anselmo Braamcamp nem de relational-o com a historia. Limitar-se-hia a fallar dos seus sentimentos pessoas.

Ventilou depois a questão ultimamente levantada em toda a imprensa ácerca dos homens de pensamento e homens de acção, e faz em phrases incisivas a critica completa da politica dominante dos principaes centros do mundo.

Descrevendo em amplos periodos o estado actual das couzas, avesso ás germinações do heroismo e ás ostentações da força, mas evolutivo, passivo e desassombrado de terrores divinos e humanos, affirmou que havia espaço para o desenvolvimento

de um bom character que a vida publica tentasse com as glorias e os seus sacrificios.

Que Anselmo Braamcamp era o que os inglezes chamavam um gentleman. Era nobre, intelligente e desinteressado. Alludindo á falta de dotes oratorios que se lhe notavam, produziu um trecho esplendido de um seu discurso.

Falou dos ministerios de 62 e 69 e da confusão do partido historico, á morte do duque de Loulé. Referiu-se a organização do partido. Elogiou a camara de 1879 e o ministerio d'essa data, esboçando propriamente os traços principaes da vida publica e particular de Anselmo Braamcamp.

Disse que a casa de Braamcamp e a sua familia representavam um quadro formosissimo de moral e arte, mais sympathico nas irradiações da velhice, envolto na luz melancolica do sol no poente.

Com referencia ao pensamento que o determinou, nas vespers da sua morte, a ir ao norte do paiz, disse que o illustre estadista tivera a mais lucida e oportuna comprehensão da attitude que assumia, e concluiu dizendo que d'esta forma elle se compozera dignamente para a morte, e morrera no seu posto, á hora propria e voltado para o oriente—são bemaventurados os que morrem no amor de sua patria e na verdade do seu tempo.

Tanto este discurso, como o elogio historico do snr. Oliveira Martins, de que só fica aqui um palido reflexo, causaram a maior impressão, finalizando esta festa solemne e commovedora por um voto de admiração e reconhecimento, que propoz, para o snr. Oliveira Martins e Antonio Candido, o snr. dr. Alves da Fonseca, e que foi unanimemente approved por aclamação.

Consociando-nos, pela nossa parte, a tão grata commemoração, fazemos votos para que o nosso partido siga sempre os honrosos precedentes do chefe, cuja memoria veneranda celebramos.

EPIGRAMAS DE GUIMARÃES

Janeiro

27—1280. Fallece no convento de S. Domingos o beato Frei Lourenço Mendes, notavel em todas as virtudes christãs. Guardam-se ainda hoje as suas reliquias.

27—1528. Tomam os frades jeronimos posse do mosteiro da Costa, até então dos conegos regentes de Santo Agostinho.

27—1858. A camara divide a villa em 7 estações para assim regular os toques e socorros de incendios.

27—1886. Renne-se assembleia geral da Sociedade Martins Sarmiento no theatro «D. Afonso Henriques», resolvendo-se representar ás camaras legislativas pedindo a approvação do projecto Franco Castello Branco.

28—1836. Em resultado de apparecerem pasquins insultantes e de haver o redactor do «Artilheiro» recb'do uma carta anonyma no mesmo sentido são espancados alguns realistas.

28—1842. Marcha para o Porto o regimento de infantaria n.º 11.

29—1827. Retiram-se muitas familias constitucionaes por haver o marquez de Chaves passado Salomonde.

29—1842. E' aclamada pela camara e autoridades a carta de 1826. Um bando camara o convida os habitantes a illuminarem as suas casas n'esta e nas duas noites seguintes.

30—1827. O visconde d'Azenha (Martinho), seu filho Bernardo, o barão de Villa Pouca, alguns officios militares e 50 soldados de cavallaria, pertencentes á divisão do marquez de Chaves, entram aqui, dando vivas a D. Miguel, á rainha D. Carlota Joaquina e morcas á Constituição. A' noite ha illuminarias, foguetes e repiques.

30—1834. Publica-se aqui a amnistia concedida por D. Miguel aos militares que, abandonando D. Pedro, se lhe apresentassem.

30—1838. Recolhe a força de infantaria 18, que no dia 25 marchara para o Porto.

Eleições

No passado domingo procedeu-se á eleição das juntas de parochia de S. João d'Airão e S. Jorge de Selho.

Na primeira freguezia a eleição foi muito disputada vencendo os partidarios progressista a maioria.

Não temos obrigação alguma de ensinar o Padre Nosso ao Vigario, e especialmente quando está tão claro na cartilha, que para o caso de que se tracta é o artigo 158 § 2.º do cod. adm.

O orçamento foi devolvido sem a approvação da junta. Concordamos, que a camara não tem culpa, mas desde que os amigos d'ella lhe fizeram essa pirraça, o remedio está no tal artigo.

A «Religião e Patria» sabe muito bem que dos esquecimentos vivem os escrivães, e por conseguinte a maioria teve razão de se queixar dos cor-religionarios da junta, mas falta-lhe a justiça.

Tem o orçamento de 1886 para se regular nas despesas obrigatorias e para o mais confeciona um suplementar.

Que mal resulta d'isso?

Juntas de parochia

No proximo domingo deve proceder-se á eleição das juntas de parochia nas seguintes freguezias d'este concelho: Peneello, Paraizo, Airão (Santa Maria), Mathamá, Mosteiro de Souto, Selho (S. Lourenço), Leitões, Serzedello, Polvoreira, Briteiros (Salvador), Candozo (S. Martinho), Ronfe, Caldas (S. Miguel), Vizella (S. Faustino), Gemeos, Mourira de Conegos e Gonça.

Theatro

No domingo effeuar-se-ha no theatro «D. Afonso Henriques» o espectáculo levado á scena pelos officiaes inferiores de infantaria 20 em beneficio do estudante Antonio Mendes Ribeiro, que foi transferido de domingo passado em consequencia do fallecimento do snr. Fontes Pereira de Mello.

Fontes Pereira de Mello

Vae já um pouco tarde, para quem lê os jornaes diários, esta noticia, mas não queremos deixar de reunir para aqui algumas notas relativas ao fallecimento e enterro do notavel estadista, que foi arrebatado inesperadamente á patria, que muito lhe deve.

Cerca das 5 1/2 horas da tarde do dia 22, fazendo pouco tempo antes recebido os sacramentos da igreja, que lhe foram administrados pelo confessor da freguezia das Mercês, falleceu o sr. Fontes rodeado de sua familia.

Vestido com o uniforme de general, o corpo foi estendido sobre a cama em que falleceu, sendo constantemente velado por pessoas da familia.

A camara ardente foi armada no proprio quarto mortuario, conservando-se o corpo sobre o leito, até ás 8 e 25 do dia 23 em que foi mettido no caixão. A esquerda da cabeça tinha o capacete; e á direita uma corôa de flores.

Aos pés viam-se outras corôas, lembranças de piedade e affecto das pessoas de familia do illustre estadista e de amigos mais intimos.

Na parede, á cabeceira do leito, foi armado o altar com crucifixo e quatro castiças. Aos angulos da casa collocaram quatro tocheiros.

As 8 e 40 sahio o prestito. O feretro foi levado á mão até á porta pelos sobrinhos do finado, os snrs. Fontes Ganhador, Ferreira de Mesquita e filho, coronel Fontes, Pedro Roberto, Pedro Diniz e Mendias. Atraz, com tochas e corôas de flores, foram até á porta da rua oito senhoras, uma das quaes, a esposa do sr. Diniz, que teve um desmaio. Em todos se notava vivissima commoção.

Os amigos politicos e pessoas, que estavam junto da camara ardente, organizaram cinco grupos para a condução do feretro, sendo este levado á mão por elles até á igreja.

O caixão ia coberto com a bandeira nacional. Atraz de feretro caminhavam o prior da freguezia, sobrinhos do finado, o tenente-coronel Bento da França, antigo ajudante de campo do fallecido, com a espada e o capacete do general, o ministerio e uma enorme multidão de cidadãos de todas as classes. Era um cortejo imponente. No couce, ia um esquadrão de lanceiros e apoz um coche de respeito e grande numero de trens.

No cruzeiro da igreja estava erguido um modesto catafalco rodeado de oito tocheiros, sobre o qual foi collocado o caixão, que ficou coberto com a bandeira nacional. Foram resados os responsos e collocado sobre o feretro um grande numero de corôas que o cobriam quasi completamente. A igreja foi, em seguida, franqueada ao publico, que a encheu literalmente.

Diversos amigos do finado continuaram a velar o corpo durante a noite.

Entre as corôas depositas no feretro, viam-se: uma da familia; centro regenerador; familia Pinto Bastos; general Sá Carneiro; Serpa Pinto; Mendias; «Diario Ilus-

trado» e outros. Uma d'ellas é da condessa de Gouveia, com o seguinte dizer: *Gracia-Saudade*.

O funeral realison-se no dia 24 na igreja das Mercês pelas 2 horas da tarde.

Na igreja estavam representadas todas as classes e todos os partidos ou aggremações politicas, desde o legitimista, representado pelo sr. João de Lemos, o illustre poeta, até ao mais avançado, representado pelos snrs. Elias Garcia e Souza Brandão.

No templo e fazendo parte do prestito viam-se todos os cavalheiros que foram collegas de gabinete do conselheiro Fontes.

O ministro da Italia communicou á familia do finado que recebera um telegramma do rei Humberto incumbendo-o de representar o monarcha italiano na cerimonia funebre.

A sahida da igreja, e com assentimento unanime, o prestito formou a pé, indo na frente as escolas municipaes; era constituido de duas alas; em muitos pontos como na rua de S. Bento, bastante estreita, chegou a ser de tres. Formava n'uma extensão approximadamente de mil metros, podendo calcular-se que tomavam parte mais de tres mil pessoas.

Era imponente o desfilar do multidão. Não seria exagerado calcular-se em mais de quarenta mil, o numero de pessoas que estacionavam nas ruas do transito.

No seu discurso, o sr. Manuel da Assumpção disse que o maior elogio que podia fazer do finado, para ficar bem viva a lembrança do estadista eminente, a cuja fecunda iniciativa se deviam tantos melhoramentos, era afirmar que morreu pobre. Tanto o sr. Manuel da Assumpção como os outros oradores, foram muito applaudidos.

Entre as corôas, figuravam uma do centro regenerador de Leiria, outras dos centros de Lisboa e Porto, das redacções do «Diario Ilustrado», «Jornal da Manhã» e de amigos particulares e pessoas de familia.

Da igreja até ao cemiterio, o prestito gastou duas horas no percurso.

A familia real fez-se representar: el-rei, pelo general Luiz de Mascarenhas; a rainha, pelo duque de Loulé; a princeza D. Amelia, pelo conde de Sabugosa; o principe real, pelo major Duval Telles; o infante D. Alfonso, pelo capitão Benjamin Pinto; e o infante D. Augusto, pelo major Mello.

Da igreja para o coche pegaram ás borlas os snrs. conselheiros Jaime Moniz, Chagas, Aguiar, Loulé, Lourenço de Carvalho, Couto Monteiro, Manuel da Assumpção e Bocage; do coche para a capella do cemiterio, todos os ministros, excepto o da guerra, João Chrysostomo e conde de Valbom.

Ordem do prestito: dois regimentos de cavallaria na frente, escolas municipaes e corporações civis e militares, camara municipal, ministros, corpo diplomatico, dois coches da casa real conduzindo um alguns ecclesiasticos e o outro o feretro, outro coche de respeito, carruagem do finado.

O feretro era ladeado pela corporação dos sargentos do regimento de engenharia, a que Fontes pertencia, indo tambem contingentes da armada e da guarda fiscal, em-

composta d'um só quarto. Quando entrei, fiquei surprehendida e satisfeita por vêr o proprietario occupado a lêr uma grande Biblia Arabe. Elle é protestante. Móra completamente só aqui, longe do convívio de algum outro ente humano e diz-nos que acha a sua Biblia uma companheira tão bôa, que não deseja consolar-se na solidão com qualquer outra.

Como aqui não ha uma meza, estendemos a nossa ceia n'um velho leito, ao canto do quarto. O nosso bondoso hospedeiro trouxe-nos *leben* (leite azedo), e fino pão arabe, que não quiz provar, posto todos os outros, me parecem gostar muito d'elle. Este pão não se assimilha ao nosso, mas sim, em tamanho e forma, a uns grandes sonhos, ainda que muito mais delgado do que alguns outros que tenho visto. Quando cosido de fresco e crespo, é muito toleravel; mas depois de sedido e duro, detesto-o. Os indigenas enrolam pedaços d'elle, em fórma d'uma colher, a fim de mais facilmente o immergirem no *leben* ou em outro qualquer alimento molle.

O dono da cabana foi excessivamente

pregados dos caminhos de ferro, e do telegrapho, continuos da camara dos pares, etc.

Os regimentos conduziam as bandeiras com crepes; os tambores tambem iam cobertos com crepes. Depois do enterro de D. Pedro V e de José Estevão é este o funeral mais concorrido que Lisboa tem visto nos ultimos 25 annos.

O sr. conde de S. Salvador de Mattosinhos encorporou-se no prestito como representante da Sociedade de Beneficencia portugueza do Rio de Janeiro, a cuja directoria s. ex.^a tem pertencido.

A chave do caixão foi entregue ao sr. conde de Cabral.

A bandeira nacional, que cobria o caixão, foi cedida para a cerimonia pela Sociedade de Geographia, que estava distinctamente representada no prestito.

Quando os restos mortaes do conselheiro Fontes foram depositados na jazigo, a artilheria salvou, dando descargas, a infantaria. A multidão dispersou silenciosamente pela longa avenida do cemiterio.

Fontes Pereira de Mello teve assento no parlamento portuguez desde 26 de abril de 1848, o que prefaz 38 annos e 10 mezes de vida parlamentar.

Fez a primeira vez parte do ministerio a 7 de julho de 1851 e desde então até ao seu ultimo governo, foi ministro 18 annos incompletos.

Eis a resenha das pastas que geriu: 7 de julho de 1851—ministro da marinha.

21 de agosto de 1851—interino da fazenda, tomando a effectividade a 4 de março de 1852.

30 de agosto de 1851—ministro das obras publicas.

16 de março de 1859—ministro do reino.

12 de março de 1860—interino da marinha.

4 de setembro de 1865—ministro da fazenda e guerra.

13 de setembro de 1871—presidente do conselho e ministro da fazenda.

11 de outubro de 1872—ministro da guerra.

29 de janeiro de 1878—presidente do conselho e ministro da guerra.

14 de novembro de 1881—presidente do conselho e ministro da fazenda.

24 de outubro de 1883—presidente do conselho, ministro da guerra, cargos que deixou em 18 de fevereiro de 1886.

O sr. Fontes era o portuguez que tinha as condecorações mais distinctas da Europa.

Entrou na acção de Torres Vedras, sendo condecorado no campo da batalha com o habito de Torre e Espada.

Foi promovido: a tenente em 20 de julho de 1841; a capitão em 39 de abril de 1851; a major em 10 de outubro de 1865; a tenente-coronel em 30 de julho de 1868, a coronel em 2 de outubro de 1873; a general de brigada em 25 de setembro de 1879; e a general de divisão em 1884.

obsequioso, e deu-nos em abundancia delicadas fructas, melões, pecegos, maçãs, etc. Depois de ceirmos, subi por uma grosseira escada de mão para o telhado ou sotêa da casa, decidida a fazer alli o meu dormitorio, tendo por travesseiro a sella, e deixei C. B.—e meus dois arabes, Ibrahim e Seid Ahmed, o velho xeque de Dreuse, em completo goso do pequeno quarto inferior. Era uma noite de esplendido luar, o ar nem frio nem fresco, e se não dormi muito, gosei pelo menos o beneficio do ar puro e ameno, descansada e livre da sociedade animada, o que por certo não gosaria no andar debaixo.

Inquietei-me, porém, por incautamente consentir que os raios da fulgurante lua cheia me reverberassem directamente e livremente sobre a cabeça e rosto, durante a noite. Um oriental, bem sei, considera sempre isto especialmente nocivo e elle jámais se aventuraria a dormir com a cabeça exposta ao luar. Nota que um arabe n'este paiz, e isto invariavelmente, antes de accommodar-se para repousar, cobre o mais cuidadosamente a cabeça com o seu *abba* (uma es-

Reliquias

Na nossa secção de *Ephemerides* apontamos hoje a data do fallecimento do dominico o bemaventurado Lourenço Mendes e dizemos que as suas reliquias ainda hoje se conservam.

É effectivamente verdade, mas, com bastante magua de quem olha com alguma attenção para estes assumptos, fóra do lugar em que deveriam estar.

Segundo os documentos historicos e conforme uma inscripção, que se lê no altar, hoje do Coração de Jesus e antigamente de S. Pedro Martyr, as reliquias do beato Lourenço deviam ahí estar collocadas.

Foram porém d'ali tiradas e guardadas na secretaria da Ordem, quando em 1880 se fizeram pela associação do Coração de Jesus as obras da restauração do altar e ainda até hoje não appareceu ensejo de as tornarem ahí a collocar.

Qual será a razão de tão culpavel esquecimento?

Ahí fica a interrogação, como lembrança a quem compete.

Despacho

O sr. José Maria de Freitas Carneiro, filho do fallecido contador d'esta comarca, foi nomeado na ultima assignatura regia para o lugar de contador e distribuidor do juizo da ilha de S. Vicente da Madeira.

Estimamos.

A rola do Figaro

A viscondessa de X... declarára ha tempo n'um baile, que só desposaria o homem que lhe provasse o seu amor com um sacrificio heroico.

Ha dois dias recebeu uma missiva perfumada, contendo uma madeixa de cabellos e estas simples palavras n'um cartão de visita:

«Am-a... Esta madeixa de cabellos que lhe envio, era a unica que ainda me restava no cranio.»

A viscondessa casou com elle.

Quando ia partir para uma aventura d'amor, Gastão recebe uma carta tarjada de preto.

Farejando uma má nova, entrega a carta fechada ao creado, dizendo-lhe:

—Toma lá e dá-m'a amanhã. Se é meu tio que morreu, não quero saber o ainda Enguçar-me-ia para toda a noite.

pecie de capoto de lã grosseira), ou com alguma outra roupa; o que eu considero uma pura extravagancia, não lembrando como devera fazer, aquelle texto da sagrada Escripura, «Que o sol se não fira de dia, nem a lua de noite». Em consequencia da minha incredulidade, estou agora soffrendo miseravelmente dos olhos, rosto e membros, e receio, que assim estarei por alguns dias ainda. Supponho que todos admittem que a exposição da cabeça ao sol é aqui mais perigosa, acontecendo frequentemente por um *coup-de soleil*, e seguidos das mais serias consequencias, o delirio, a febre cerebral e algumas vezes idiotismo constante por toda a vida. A melhor protecção possivel contra os violentos raios do sol da Syria parece, afinal, ser o *red fez* ou *tarboosh*, ao modo dos naturaes, com um turbante enrolado em redor d'elle com muitas grandes dobras. Este turbante é muitas vezes formado d'um rico chale de seda de consideravel valor, 20 francos e mais.

(Continua)

(2) FOLHETIM

Uma viagem de quinze dias entre os arabes

NO
Monte Libano, incluindo uma visita
a Damasco, Ba'albek, aos Cedros,
Ponte natural, etc.

por
C. G.

Versão do inglez por P.

OFFERECIDA A EX.^a SNR.^a

D. MARIA MACRINA RIBEIRO

EXTRACTOS DO MEU DIARIO NA SYRIA

O argenteo astro campava alto no firmamento, antes de pararmos para passar a noite, n'um lugar distante cerca de duas horas de Khan Mudeirij, onde, ao lado da estrada, encontramos uma pequena cabana,

Penha

Da comissão promotora dos melhoramentos da Penha recebemos o balancete das contas fechadas em 31 de dezembro do anno findo.

E' o seguinte:

Rendimento desde 19 de setembro até 26 de dezembro

RECEITA:

Quotas semanaes.....	236\$335
Annualidades já recebidas e donativos por uma só vez.....	79\$450
Quantias offerecidas por alguns membros da comissão.....	27\$230
Rendimentos das caixas até 29 de novembro.....	25\$815
	<hr/>
	368\$800

DESPEZA:

Seis ordens de pagamento pagas a diversos.....	26\$274
------------------------------------------------	---------

SALDO:

Dinheiro á ordem no Banco de Guimarães 332\$000	
Dinheiro em caixa 10\$525	342\$525
	<hr/>
	368\$800

Este balancete foi approvedo pela comissão em 16 do corrente mez e qualquer subscriptor, que deseje examinar os livros das contas, pôde fazel-o no prazo de 15 dias, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua da Rainha n.º 26.

A proposito dizemos que a benemerita comissão trata de arborisar o local da Penha o que sem duvida tornará esta estancia cada vez mais agradável e convidativa.

Enfermo

Acha-se gravemente enfermo o respeitavel sacerdote, egresso de S. João Evangelista, o rev. Joaquim de Sousa Marinho, um character respeitavel e que conta numerosas sympathias n'esta cidade.

O nosso desejo ardente é podermos noticiar em breves dias o seu restabelecimento.

Banco de Guimarães

Na segunda-feira, 24, reuniu-se a assembléa geral dos accionistas d'este Banco, approvando por unanimidade o relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal.

O dividendo, que o Banco distribue, relativo ao segundo semestre de 1886 é de 4 por cento ou 2\$400 réis por acção, livre do imposto de rendimento.

Foi tambem deliberado que a g-reencia concorresse ao projectado emprestimo municipal.

Recenseamento

Na terça-feira installou-se a comissão do recenseamento eleitoral elegendo para seu presidente o snr. dr. Jeronimo Couto, e para secretarios os sns. drs. Joaquim de Meira e Domingos Meirelles.

As sessões têm continuado nos dias seguintes.

Suffragios

Amanhã celebrar-se-ha ás 11 horas na igreja da Insigne e Real Collegiada uma missa por alma do snr. Fontes Pereira de Mello e que é mandada resar pelo snr. Conde de Margarride.

Campo da Feira

Parece que na proxima quaresma vae haver mudança na forma por que são feitos os passos da Paixão do Redemptor na igreja da Real Irmandade dos Santos Passos.

A actual mesa nomeou uma comissão de sacerdotes para darem o seu parecer sobre o assumpto e apresentarem o respectivo plano.

A resposta dada pela «Religião e Patria» á nossa pergunta é, para nos servirmos da linguagem do nosso collega, muito enigmatica. Seja mais claro: nós nem applaudimos a sahida d'aqui do 2.º batalhão do 20 nem inventamos, que este sahia porque a camara não quiz fazer as obras no quartel.

Acêrca d'este assumpto apenas fizemos, seguindo as ideas expendidas tão proficientemente pelo nosso collega, reclamar dos vimaranenses o offerecimento d'um auxilio para que se resolvesse o governo, á similhaça do que se fez em Coimbra, na Covilhã, em Portalegre e em muitas outras partes, a melhorar o nosso quartel, que segundo o nosso collega está em pessimas condições.

Se n'isto commettemos falta, foi então por seguirmos as indicações do collega e prestarmos a coadjuvação, que podemos e que nos foi pedida.

CONVITE

NA sexta-feira, 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, resar-se-ha na igreja da Collegiada uma missa pelo eterno descanso do distinctissimo estadista, o ex.º snr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, que a morte arrebatou inesperadamente ao paiz. São convidados a assistir a este acto religioso todas as pessoas que quizerem prestar a derradeira homenagem d'admiração e de saudade ao finado illustre, cuja perda é justiça considerar-se uma perda nacional.

Conde de Margaride.

COMMUNICADO

Snr. redactor:

Pego a v. o favor de publicar no proximo n.º do seu jornal os seguintes documentos:

Camara Municipal

PROPOSTA N.º 1

Considerando que a camara nos termos do artigo 120, n.º 5, do novo codigo administrativo, pôde fazer posturas para impedir a divagação pelas ruas de animaes nocivos; mas.

Considerando que sendo o cão um animal domestico, não pôde em geral considerar-se como nocivo, e que por isso não deve ser prohibida a sua divagação pelas ruas, uma vez que se guardem as necessarias cautelas para não importunarem os transeuntes:

E considerando ainda que quando se entendesse que o cão era um animal nocivo, a camara não podia, nas posturas para impedir a sua divagação pelas ruas estabelecer a extincção pela morte, pois que lh'o prohibe o artigo 486 do novo codigo penal, em que se determina que nos regulamentos administrativos, ou nas posturas das camaras, não pôde decretar-se pena mais grave do que a prisão até um mez, ou multa até 20\$000 réis; por isso,

Proponho:

1.º Que seja adiada a discussão da proposta da comissão acêrca dos cães até se obterem copias das posturas feitas pelas camaras das principaes terras do paiz, a fim de se ter conhecimento dos melhores meios adoptados sobre tal assumpto.

2.º Que, não sendo approvada esta minha proposta, e quando se intenda ser necessaria alguma modificação nas posturas actuaes, a sua sancção seja sempre conforme ao disposto no artigo 486 do novo codigo penal, e nunca estabelecendo pena mais grave, como é a da morte dos cães.

O vereador, — *Domingos Ribeiro da Costa Sampaio.*

PROPOSTA N.º 2

Senhores:

A vossa comissão municipal considerando, que a divagação de cães sem andarem devidamente acaimados põe em grande risco a segurança publica, considerando mais que os artigos 9 e 10 do codigo de posturas municipaes relativos a este assumpto são insufficientes, como o demonstra claramente factos ainda bem recentes, e usando da faculdade que lhe concede o artigo 128 n.º 8 do codigo administrativo, tem a honra de propor-vos que os referidos artigos 9 e 10 do codigo de posturas sejam revogados e substituidos do modo seguinte:

Artigo 9 Todo o cão que não andar acaimado com toda a segurança será morto por qualquer empregado de policia municipal.

A comissão municipal, — *Luiz Martins, José de Castro e Ferreira Abreu.*

Consulta do distincto advogado, redactor e proprietario do jornal, «Revista do Direito Administrativo», do Porto o snr. dr. José Cactano Preto Pacheco:

«Pretende-se saber se os considerandos da proposta com o n.º 1 são justos e legaes, e por tanto se a camara procedeu irregularmente rejeitando a segunda parte da mesma proposta.

Egualmente se deseja saber se o artigo 9 da proposta com o n.º 2 é sustentavel em face da lei e dos principios de direito.»

«Segundo o disposto no artigo 486 do codigo penal, não podem as camaras municipaes estabelecer nas suas posturas penas mais graves do que as decretadas no mesmo artigo, sem lei especial que as autorise.

Considero, portanto, illegal a pena imposta no artigo 9 na proposta n.º 2; e a camara excedeu as suas attribuições approvando-a ou decretando-a.

Além de que os cães não podem ser considerados, em geral, como animaes nocivos: E, quando, por effeito da raiva, se tornem taes, o artigo 403 do codigo civil permite a qualquer pessoa que os encontre destruil'os.

Não podem pois as camaras municipaes regular por meio de posturas o que já está regulado por lei geral.

Nem vejo difficuldade em conseguir que não vagueiem pelas ruas os cães, pelos meios usados a respeito do gado suino. Porto, 21 de janeiro de 1887.

José Cactano Preto Pacheco.

ANNUNCIOS JUSTIFICAÇÃO

(1.ª publicação)

PELO juizo de direito n'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado correm seus termos uns autos de justificação a requerimento d'Anna da Cunha viuva de Domingos da Cunha, moradora no logar da Igreja freguezia de Lordello, desta mesma comarca, pela qual pretende a requerente justificar que seu filho Antonio nascido na dita freguezia no dia 25 de abril de 1886 é a unica pessoa que com oproducto de seu trabalho de lavoura, a sustenta e ampara, e que a requerente se acha em estado de absoluta carencia de meios e na impossibilidade de os obter, em rasão de suas doencas e idade; pelo presente ficam citadas todas as pessoas incertas que se julgarem com direito a oppor-se á dita justificação para na terceira audiencia d'este juizo posterior ao prazo de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, o deduzirem, sob pena de revelia, sendo afinal a justificante Anna da Cunha julgada na fórma exposta, absolutamente carecida de meios sem possibilidade de os adquirir em razão da sua já adiantada idade e graves molestias que padece, e que seu filho Antonio é a unica pessoa que a sustenta e ampara com os lucros do seu trabalho de lavrador. As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana não sendo dia santificado ou feriado por que sendo-o se fazem nos dias immediatos livres no tribunal judicial sito no Largo das Lanellas d'esta mesma cidade.

Guimarães, 21 de janeiro de 1887 Verificado.

Santos. (93—93)

O escrivão do 4.º officio, *Abilio Maria d'Almeida Coutinho.*

Banco Commercial de Guimarães

CONVIDO os snrs. accionistas, membros da assembléa geral, a comparecerem no edificio do Banco, no dia 6 de fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, para se dar cumprimento ao disposto no n.º 4 do artigo 2.º do estatuto.

Guimarães, 22 de janeiro de 1887.

O presidente, *Luiz Augusto Vieira.* (94—94)

LIMPAM-SE e chumbam-se dentes na rua da Senhora da Guia n.º 7,—loja. (88—88)

GUIMARÃES

AGENCIA UNIVERSAL

DE

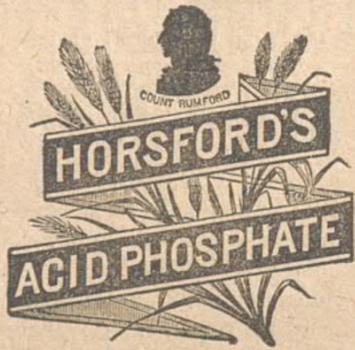
GONÇALVES & C.ª

Sob a direcção de Theotónio Gonçalves

DEPOSITO:—RUA DE SANTA LUZIA
ESCRITORIO:—RUA DE GIL VICENTE

NESTA caza encontra-se um completo sortimento de livros escolares, quadros, vistas, romances e obras de fundo, livros de missa, etc., almanachs, patlas e compendios.

(92—92)



Faz uma bebida deliciosa, adicionando apenas uma colher de *Acido phosphato de Horsford's* a um copo d'agua com assucar. É um excellent substituto para sumo de limão na preparação da limonada.

Recommenda-se especialmente para dyspepsia, nervoso e dôres de cabeça.

Sabe baratissimo porque um frasco de 600 réis dura muitas semanas.

Peitoral de Cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura de tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto Composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer Contra Seções—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que acima ficam indicados são altamente concentrados de maneira que um vidro dura muito tempo.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho sua vitalidade e formosura.

«Pilulas catharticas de Ayer»—O melhor purgativo, suave e inteiramente vegetal.—Vendem-se nas principaes pharmacias.

«Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes»—Para desinfectar casas, etc. Tambem para tirar gordura, ou nodos da roupa, limpar metaes e curar feridas.

Os agentes **James Cassels & Co.**, rua do Mousinho da Silveira, 127. 1.º Porto, dão todas as formulas aos Srs. Facultativos que as requisitarem.

(1-a)

Manteiga da quinta da Crujeira

Fresca todos os domingos. Vende-se na rua da Rainha em casa do Sr. Moreira.

(49—49)

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense illustrada com 500 gravuras. Primorosa traducção. A revisão do texto está confiada a Gualdino de Campos.

Esta obra é distribuida em fasciculos de 32 páginas ao preço de 100 reis.

Livraria Civilização—Eduardo da Costa Santos—Porto.

O VERME ROEDOR

DAS

SOCIEDADES MODERNAS

OU

O PAGANISMO NA EDUCAÇÃO

POR

MGR. J. GAUME

Traducção de J. S. da Silva Ferreira

3.ª edição, correcta

Preço 400 reis.

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importancia em estampilhas ou vale do correio, 400 reis.

A venda na livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto, e na redacção do «Progresso Catholico».

AS MULHERES HONESTAS

(Dez contos apimentados convenientemente)

Por CANDIDO DA SILVA

Ao gosto aprado do publico que sabe abandonar a rotina trivial da litteratura massadora, vamos apresentar uma obra, sob todos os pontos de vista sensibilizante, não só pela penna distincta que se encarregou de elaborar-a, como pela perfeição e verdade das gravuras que a illustram. *As mulheres honestas* são dez contos apimentados convenientemente, para maior facilidade de digestão e menos risco de incommodos. É a unica recommendação que lhes fazemos e que nos parece sufficiente para que elles grangeiem a benevolencia e estima dos nossos assignantes.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra será distribuida aos fasciculos quinzenaes contendo cada um 24 PAGINAS e 2 GRAVURAS DE PAGINA pelo modico preço de 100 réis.

As assignaturas no Porto, Lisboa e mais localidades onde a Empresa tenha correspondentes, são pagas no acto da entrega.

Nas localidades onde a Empresa não tenha correspondentes, o pagamento é feito ADIANTADAMENTE, ás séries de seis ou mais fasciculos.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas realisaveis e prescindirem da commissão, terão direito a um exemplar gratis.

Todos os correspondentes d'esta casa editora que angariarem CINCO ou mais assignaturas, encarregando-se da distribuição, terão a commissão costumada.

MODO DE PAGAMENTO

Aceita-se em pagamento vales do correio, letras, ordens sobre o Porto, estampilhas, etc. As remessas em estampilhas deverão ser feitas em carta registada, não se responsabilizando a Empresa por qualquer extravio que se possa dar nas vias postaes.

Os pedidos de assignaturas, devem ser feitos a

A. Reis & C.ª

PORTO—12, Rua das Oliveiras, 12—PORTO

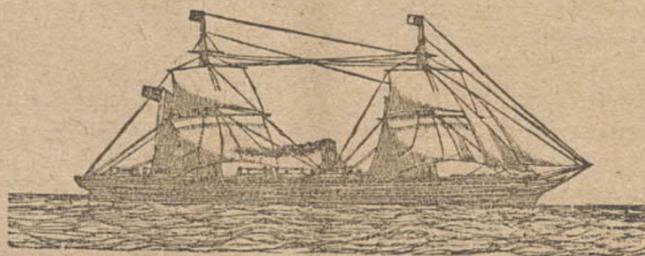
PORTO—Assigna-se na casa editora, em casa do sr. José Guimarães, rua da Alegria (ilha da Bella-Vista) casa n.º 35, e em todas as livrarias.

LISBOA—Em casa dos correspondentes, Cunha e Sá & C.ª, rua dos Retrozeiros, 153. PROVINCIAS E ILHAS—Recebem-se assignaturas em casa dos correspondentes da casa editora.—Nesta cidade, assigna-se na Agencia Universal.



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTÁ REAL EM 1839)



A companhia mais antiga de

Paquetes a vapor entre Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

EM 13 de CADA MEZ sahirá de LISBOA um dos paquetes d'esta Companhia para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

EM 28 para : S. Vicente, Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Tambem se accitam passageiros, com trasbordo para muitos outros pontos, tanto no litoral como no interior do Brazil.

Quando os dias 9 e 24 (que são os das sahidas de loglaterra) cahirem em Domingo, os paquetes só sahirão no dia seguinte e por isso tambem de Lisboa sahirão nos dias 14 e 29 em vez de 13 e 28.

Os paquetes d'esta carreira são:

TAGUS, LA PLATA, ELBE, NEVA, TAMAR, TRENT, MONDEGO e MINHO

Agentes no PORTO, GUILHERME C. TAIT & C.ª rua dos Inglezes, 23

Unico correspondente em Guimarães, Luiz José Gonçalves Basto, —Largo do Toural. (2-a)

Aviso ao publico
 PUBLICAÇÃO IMPORTANTE
 A EMPRESA NOTAS ROMANTICAS, de que é proprietario o sr. F. N. Oel-tares estabelecida na rua da Alameda 18. 1.º Li-bra, continuou com a importante casa editora V. Acha (de Barcelona) a propriedade da obra
HISTORIA DE VICTOR HUGO
 POR
CHRISTOPHER LITMAN
 Desde já se accitam assignaturas no escriptorio da empresa, em Lisboa e em todas as livrarias do paiz e em casa dos correspondentes da empresa.— Nesta cidade assigna-se na Agencia Universal.

TYPOGRAPHIA
 DO
DESA DE VENTURAS
 180—Rua Nova de Santo Antonio—180
 (GUMARAES)
 TODOS OS TRABALHOS TYPOGRAPHICOS
 SE EXECUTAM N'ESTA OFFICINA,
 POR PREÇOS VANTAJOSOS
PERFEIÇÃO
 INTIGEZ

Venturas e aventuras

(CARTEIRA D'UM POETA)

ROMANCE POR ALBANO COELHO

Brevemente sairá á luz um romance com este titulo, constando de cerca de 200 paginas em 8.º, acompanhado do retrato do auctor, o romance — **Venturas e Aventuras** — (Carteira d'um poeta) — pôde ser lido por todos, porque acaba a boa moral e deleita pela suavidade do enredo.

Eis o indice dos capitulos do romance:

- I—O Poeta; II—Em scena; III—Barbara; IV—Castellos no ar; V—Primeiro desencantamento; VI—Nem amor nem esperanza; VII—Luz nas trevas; VIII—A garra do ciúme; IX—Uma fera sem sem jaula; X—O crime; XI—A nodoa de sangue; XII—O remorso e o desespero; XIII—A cabeça do pedinte; XIV—A fidalga de Valle Tua; XV—Prazer e dôr; XVI—Rehabilitação; XVII—Adejo da fortuna, pungencia do dever; XVIII—O anel do pintor; XIX—Eterna martyr; XX—A *Penha Calva*; XXI—Amor! Amor!; XXII—Amicus Certus... XXIII—A beira do abismo; XXIV—Socorro funesto; XXV—Deus os fez... XXVI—A maõzinha dos pobres.

Custa, em Portugal 500 reis e para o Brazil 550 reis fortes. Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, deverão ser feitas ao auctor — **Albano Coelho, Rua Nova, 4—Braga.**

Nossa Senhora de Paris

Por VICTOR HUGO

A. Reis & C.ª—Oliveiras, 12—Porto.